

COMENTÁRIO BÍBLICO

1º Domingo depois do Natal – Ano B

27dez2020

Isaías 61,10-62,3; Salmo 111; Gálatas 4,4-7

Lucas 2,22-40

²²Chegado o tempo da cerimónia da sua purificação, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino ao templo de Jerusalém para o apresentarem ao Senhor. ²³É que na lei de Deus está escrito: Se o primeiro filho que nascer for menino, deverá ser consagrado ao Senhor. ²⁴José e Maria ofereceram também um sacrifício, como manda a lei: um par de rolas ou dois pombinhos. ²⁵Ora vivia nessa altura em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e muito piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele ²⁶e tinha-lhe assegurado que não havia de morrer sem ver o Messias enviado por Deus. ²⁷Simeão foi ao templo guiado pelo Espírito Santo. E quando os pais do menino Jesus o iam apresentar, para cumprir o que a lei mandava a respeito dele, ²⁸Simeão tomou-o nos braços, deu graças a Deus e disse:

²⁹«Agora, Senhor, já podes deixar partir em paz o teu servo conforme a tua palavra!

³⁰Já vi com os meus olhos a tua salvação ³¹que preparaste para todos os povos.

³²Luz de revelação para os pagãos e glória para Israel, teu povo.»

³³Tanto o pai como a mãe de Jesus estavam admirados com o que se dizia dele. ³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria sua mãe: «Este menino é para muitos em Israel motivo de ruína ou salvação. Ele é sinal de divisão entre os homens, ³⁵para revelar os pensamentos escondidos de muitos. Uma grande dor, como golpe de espada, trespassará a tua alma.»

³⁶Vivia também em Jerusalém uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Asser. Já tinha oitenta e quatro anos de idade e tinha-lhe morrido o marido ao fim de sete anos de casada. ³⁷Depois continuou sempre viúva e não saía do templo, onde adorava a Deus, de dia e de noite, com jejuns e orações. ³⁸Ana apareceu naquele momento e começou também a louvar a Deus. E falava do menino a todos os que esperavam que Deus salvasse Jerusalém.

³⁹Depois de terem cumprido tudo o que a lei de Deus manda fazer, José e Maria voltaram com Jesus para a sua terra, Nazaré da Galileia. ⁴⁰O menino crescia e tornava-se mais forte e cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele.

1. A ambiência natalícia deste ano, mesmo em pandemia e sem a presença dos nossos mais próximos, como em natais anteriores, não nos largou apelando quase permanentemente às memórias de pessoas e histórias de natais passados, fazendo jus ao que em nós é reminiscência dum tempo de sonho e de descoberta do encanto da “história” do Natal de Jesus nos cânticos e nos olhares enternecidos.

Não há dúvida que o Natal “nos dá a volta”, contém um “charme” encantatório e leva-nos ao encontro do que em nós é mais profundo. Às vezes ouvem-se desabafos – “não gosto nada deste tempo!”, “parece que ando acelerada!” – mas isso é só o “fervor” consumista e, agora, o excesso comunicacional, a fazerem das suas, esforçando-se por estragar esta relação etérea, festiva e consoladora com a ambiência do Natal. Sem sucesso, porque, não obstante o cansaço e a

ansiedade naturais da época, no fim as emoções acontecem e repõem os sentimentos da alegria e do aconchego próprios do “voltar a casa”. É isso, o Natal, com o conteúdo das memórias que o preenchem, é esse “voltar” à nossa infância, aos nossos, ao tempo em que com muito pouco éramos felizes e em que acreditávamos, sem perceber, que ali, nas palhinhas da manjedoura, estava realmente o menino Deus. Como José e Maria, admirados, ao ouvirem o que diziam de seu filho (S. Lucas 2, 33). Eles que só foram ao Templo cumprir a prescrição da Lei e oferecer “um par de rolas ou dois pombinhos”, a oferta dos pobres (Levítico 5,11). A simplicidade, a humildade, a pobreza assumida, os puros de coração, enfim, os que estão disponíveis para o Reino de Deus, o tema das bem-aventuranças (S. Mateus 5, 3-11). Por isso, no Natal até o nosso olhar se ilumina chamando a nossa atenção misericordiosa para os que precisam. E como o mundo poderia ser bem melhor se o Natal, neste espírito, fosse “sempre que um homem quisesse”!...

2. Chegou-me esta semana ao endereço eletrônico (vulgo e-mail) a Mensagem de Natal do Conselho Mundial de Igrejas. Aqui a apresento, traduzida da versão em espanhol.

Mensagem de Natal 2020 do Conselho Mundial de Igrejas

“Mas o anjo disse-lhes: «Não tenham medo! Venho aqui trazer-vos uma boa nova que será motivo de grande alegria para todo o povo. Pois nasceu hoje, na cidade de David, o vosso Salvador que é Cristo, o Senhor!” (Lucas 2:10-11).

O menino do presépio, na sua vulnerabilidade, é uma imagem de esperança frágil, o início de uma nova história que culminará com o dom da vida e a salvação mediante a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Ao longo da história tem havido e continua a haver muitos motivos para ter medo e viver na desesperança. Nas épocas mais difíceis, os cristãos têm encontrado uma e outra vez consolo e esperança nas boas novas de Jesus Cristo que começam com o nascimento do Salvador em Belém.

Este ano as celebrações natalícias nas igrejas e nas famílias têm sido afetadas pelo distanciamento físico e outras restrições destinadas a protegermo-nos uns aos outros do coronavírus. As pessoas chorarão os muitos mortos em todo o mundo e expressarão a sua gratidão àqueles que tratam dos enfermos com grande dedicação e coragem.

A pandemia danificou o tecido social em todas as suas componentes causando um desemprego massivo e até fome, separando-nos das nossas relações, manifestando e exacerbando as desigualdades, ocasionando confusão e desacordo e fazendo perigar as instituições de boa governança. Ao mesmo tempo, a violência e a guerra não dão tréguas e destroem os meios de subsistência da população aumentando o número de refugiados e migrantes e ocasionando a morte de muitos homens, mulheres e crianças.

Não obstante, nestas circunstâncias, apercebe-se no ar o som dos anjos proclamando o nascimento de Cristo com grande alegria. Como cristãos, neste acontecimento singular, o nascimento do menino Jesus num lugar remoto nos confins do Império Romano, vislumbramos os frágeis começos da nossa própria redenção.

Como crentes sabemos que na encarnação do Senhor, Deus, o criador e sustentador de toda a vida, cerca-nos, ama-nos com compaixão, liberta-nos e acompanha-nos. Como pessoas

esperançosas, no nascimento de Jesus, vislumbramos o “sim” de Deus à vida, e o nascimento de novas possibilidades, de uma nova vida que triunfa sobre a morte e a desesperança. A encarnação é o “sim” decisivo de Deus à humanidade e à Criação. Na encarnação, Deus preocupa-se connosco e eleva-nos, despoja-se de si mesmo para identificar-se connosco, por sua graça faz-se humano para sermos como ele.

Esta visão encontra-se no tema da próxima Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, que terá lugar em Karlsruhe (Alemanha): “o amor de Cristo leva o mundo à reconciliação e à unidade”. Animado e guiado por esta visão da encarnação de Cristo, oro pelos fiéis e líderes das nossas igrejas membros e por todas as pessoas com quem compartilhamos este planeta para que o medo ceda o passo à alegria, e para que este ano marcado pela tristeza, solidão e sofrimento venha a dar lugar à esperança, à coragem e ao serviço de amor em áreas da justiça e da paz.

Num mundo de dor e morte, o acontecimento do Natal permite-nos encontrar consolo, levantar as nossas cabeças na esperança, e vislumbrar pela fé profunda o triunfo da vida e do amor que representa o nascimento de Jesus. É uma boa nova de grande alegria para todas as pessoas. Por isso, apesar de tudo, cantamos o cântico tradicional com os anjos: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!” (Lucas 2:14).

Rev. Prof. Dr. Ioan Sauca
Secretário-geral interino
Conselho Mundial de Igrejas

Com votos de um Novo Ano abençoado

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana